

DIACHE

ONE

88329/75

1

CONFIDENCIAL

S. N. I.
AGÊNCIA CENTRAL

018868 22.9.75

PROTÓCOLO

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVICÓ NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA RIO DE JANEIRO



ENCAMINHAMENTO N.º 079/71/ARJ/SNI/75

()

DATA : 18 de setembro de 1975
ASSUNTO : RELATÓRIO PERIÓDICO DE INFORMAÇÕES
REFERENCIA:
DIFUSAO : AC/SNI
ANEXO : 26 fls.

88329

Esta Agência encaminha o seguinte: Cópia das folhas relativas ao CAMPO POLÍTICO, CAMPO ECONÓMICO, CAMPO PSICOSSOCIAL e CONCLUSÃO, do Relatório Periódico de Informações nº 08, de 19 a 31 Ago 75, do I Exército.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
Pela MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE
DOCUMENTO. (Art. 62 - Dec. n.º 60.417/67.
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

CONFIDENCIAL

(Continuação do R.P.I. nº 08, de 05 Set. 75, do I Exército - 11.03)

2. CAMPO POLÍTICO

a. Escolha dos novos Presidentes da ARENA e do MDB

1) ARENA

Foi, finalmente, escolhido o futuro Presidente da ARENA, recaindo a indicação no deputado Francelino Pereira.

As preocupações não terminaram com esta indicação. As crises internas nos Estados continuam. As divergências situam-se na disputa dos cargos de influência dentro do próprio partido e nas especulações prévias para organização dos futuros Diretório e Comissão Executiva Nacional.

É necessário o apoio de todos para reagrupar os correligionários, consolidar o Partido e melhorar a sua imagem popular.

2) MDB

Apesar de não ser irreversível, o movimento que se deflagrou dentro do Partido para organização de uma chapa de oposição ao seu Presidente atual, caracterizou uma cisão grave, colocando em campos opostos o "grupo autêntico" e a Direção Partidária.

A nota oficial do Sr Ulisses Guimarães comentando o discurso de 08 Ago do Sr Presidente da República, menos pelas suas críticas à fala Presidencial e mais pela réplica da ARENA e ameaças do Ministro da Justiça, parecia que iria tornar o MDB monolítico, sem qualquer contestação à sua reeleição.

No entanto, amenizado o clima político, rearticulou-se e movimentou-se a facção dos deputados novos, cognominados "neo-autênticos", aflorando, novamente, as divergências.

3) Conclusão

O discurso do Presidente do MDB, somado a reação da ARENA e do Ministro da Justiça conseguiu, momentaneamente, apaziguar os ânimos no Partido oposicionista.

Porém, as cisões são mais graves do que se pensa, pois que têm fundo filosófico de estratégia partidária; e assim, passados os primeiros instantes, afloraram, enfraquecendo o MDB.

b. Convencções Regionais de 24 Ago

1) MDB/Rio de Janeiro

Continua ...

(Continuação do R P I nº 05, de 05 Set 75, do I Exército - fl 04)

Am. Theodoro

a) Chapas Apresentadas

Para a Convenção, o MDB/RJ apresentou-se com duas chapas, encabeçadas por Ário Theodoro, representando a corrente do Sr Chagas Freitas, e por Amaral Peixoto, Presidente da Comissão Executiva Provisória com o apoio do grupo "autêntico".

Pelos resultados das Convenções Municipais de 13 de julho último, a chapa de Ário Theodoro deveria sair vitoriosa, esperando-se, no entanto uma luta renhida, dado as profundas divergências entre Chagas Freitas e Amaral Peixoto. Dado ainda aos antecedentes, a falta de ética partidária, o pouco escrupulo de seus correligionários, antevia-se a possibilidade de utilização, sem limites, de recursos ilícitos, para alterar o provável resultado das urnas.

De fato, o pleito se realizou prenhe de irregularidades, saindo vencedor, inexplicavelmente, o senador Amaral Peixoto. Destacou-se a influência dos Deputados Lysâneas Maciel, Jorge Moura, Edson Khair, Alves de Brito e Aloisio Gama, todos apontados em IP como comprometidos com o PCB, agitando e tumultuando o ambiente.

b) Arguição de Nulidade

(1) Recurso ao TRE/RJ

Os deputados federais Ário Theodoro, Erasmo Martins Pedro, Waldemiro Teixeira, Marcelo Medeiros e outros, integrantes de chapa encabeçada pelo primeiro, representaram junto ao TRE/RJ para arguir a nulidade de Convenção Regional do MDB/RJ de 24 ago 75.

(2) Argumentos para a nulidade

- Falta de "quorum" legal
- Maior número de votos que votantes
- Afastamento do observador da Justiça Eleitoral
- Votação encerrada antes da hora
- Quebra do sigilo do voto
- Pública declaração da Comissão Provisória que não obedeceria decisão do TRE
- Membros da Comissão Provisória votaram nessa qualidade
- Impedimento de votarem os delegados convencionais
- Falsa alegação de débito

Continua ...

(Continuação do R.P.I nº 08, de 05 Set 75, do I Exército - fl 05)

- Anistia ampla
- Falta de condições para saldar os débitos

su... ..

(3) Conclusão

Reuniram-se assim na Convenção Regional do MDB/RJ de 24 Ago 75 irregularidades, violências e ofensas ao direito e a justiça.

Desta forma, os peticionários afirmam esperar seja determinada outra data para a realização de Convenção, em local com patível e sob a presidência de um magistrado. Requereram também, li minarmente, a suspensão de qualquer atividade do órgão eleito, até decisão de representação.

- c) Influência marcante dos deputados comunistas ou comprometidos com o PCB

(1) Suspensão da Convenção

A Convenção Regional foi suspensa por falta de condições para prosseguir. Ocorreram inúmeras irregularidades, constituindo-se num triste espetáculo, adrede preparado pelo grupo do senador Amiral Peixoto, liderado pelos "autênticos", tendo a frente aqueles mesmos deputados citados nos depoimentos dos subversivos Marco Antonio Tavares Coelho, Fausto Guimarães Cupertino, Aristeu Nogueira Campos, Fernando Pereira Cristino e Sebastião Rodrigues Paixão, como comprometidas ou pertencentes ao PCB, com quem contataram e acordaram entre si linhas de ação para as eleições de Nov 74 e con duta posterior.

Agiram como agitadores profissionais, no velho estilo das eleições sindicais passadas. Uma minoria ligada à subversão, comprovadamente de esquerda, impondo-se a maioria, mediante condená veis expedientes e violações dos mais mezinhos principios de ética, justiça e direito.

(2) Insultos e Panfletagem

Quando se encontravam no recinto vários convencio nais cujo direito a voto não poderia ser contestado, pois que candi datos natos, como Waldemiro Teixeira, Marcelo Medeiros, Paulo Duque, Emanuel Luiz, Alcir Pimenta e vários outros deputados, iniciaram as provocações mais violentas, partida ainda daqueles elementos, com

Continua ...

(Continuação do R.P.I. nº 08, de 05 Set 75, do I Exército - fl. 06)

ligações de uma ou de outra forma, com a subversão, com o PCB, entendendo essas provocações até à rua, aos que ainda se encontravam na fila.

Conseguiram o seu intento. Foi neste momento, com o ambiente completamente tumultuado que a Convenção foi suspensa definitivamente. Gritos e insultos eram dirigidos aos componentes da chapa de Ário Theodoro, enquanto o Presidente da Juventude do MDB/Niterói, João Nery Campanário distribuía o panfleto denominado "cuidados com a Máfia", com ofensas a Chagas Freitas e a diversos parlamentares. Enquanto isso tudo ocorria, numa sala ao lado, conversavam tranquilamente os senadores Benjamim Farah e Saturnino Braga.

Logo depois para evitar represálias, o agitador João Nery Campanário foi levado para a sala de Presidência e lá ficou sob a proteção dos agitadores - subversivos - comunistas chefiados por Lysâneas Maciel.

Assim, pela ação insidiosa desses elementos, encerrou-se a Convenção, às 12.00 horas.

(3) Líderes da agitação

Os deputados Lysâneas Maciel, Jorge Moura, Edson Kahir, Alves de Brito e Aloisio Gama comandaram a violência, a agitação, a provocação e finalmente o tumulto generalizado ocorrido durante a Convenção. Foram também responsáveis pelos ardis sujos e amorais, diabolicamente engendrados para ganhar as eleições ou impedir a sua realização.

d) Conclusão

Foi assim armado um dispositivo, com ardis, para que os Delegados do MDB/RJ, ligados a corrente do Sr Chagas Freitas fossem impedidas de votar.

O ambiente pouco a pouco se conturbou, levando a que o observador do TRE abandonasse o recinto. Após a sua saída as irregularidades foram se avolumando, chegando até a distribuição de panfletos insidiosos e a insultos pessoais.

A cabine indegessável foi devassada, os delegados impedidos de votar, chegando então ao climax com a suspensão da Convenção às 12.00 horas com ainda cerca de 600 pessoas aguardando a vez, em extensa fila.

Continua ...

Da Comissão

(Continuação do R.P.I. nº 08, de 05 Set 75, do Exército - fl 07)

Ligados ao esquerdismo radical, comprometidos com o PCB, e mesmo comunistas, os deputados Iysâneas Maciel, Jorge Moura, Edson Kahir, Alves de Brito e Aloisio Gama, à frente da baderna, comandando uma massa constituída principalmente da malfadada e conhecida "Juventude Emedebista", a maioria com antecedentes ideológicos de esquerda, conseguiram atingir o seu objetivo.

2) Minas Gerais

Embora a ARENA e o MDB pregassem a renovação política isto não ocorreu nas convenções municipais de julho e na organização das chapas únicas para os Diretórios Regionais.

Na ARENA houve, mais uma vez, a divisão de cargos entre ex-udenistas e pesseditas. No MDB consolidaram-se as posições de seus principais líderes, Tancredo Neves, Renato Azeredo e Jorge Ferraz.

Para a formação dos Diretórios Regionais foram adotados critérios que permitiram a recondução de quase todos os eleitos em 1972.

c. Repercussão do discurso presidencial

1) Na opinião pública

Após a revolução de 31 de março, o povo brasileiro foi verificando intuitivamente, mas de maneira inequívoca, que a Paz Social é função da Segurança Nacional, e que esta forma com o Desenvolvimento um binômio indissociável.

Face às ações de governo que, desde então, passaram a realizar este binômio, o povo brasileiro, em sua grande maioria, começou a depositar, realmente, a sua fé e a sua esperança no Chefe da Nação e, via de consequência, desinteressou-se pela atividade dos políticos, que foram perdendo prestígio a proporção que o paternalismo foi desaparecendo.

A vitória do MDB na última eleição é um fato episódico, resultante da exploração da boa fé do eleitor politizado cuidadosamente pela Oposição e seus "mentores espirituais", com a conivência imprevidente da ARENA que descurou a assistência orientadora, imprescindível à sua vitória no pleito.

Compreende-se, assim, por que a fala presidencial, recordando as realizações dos governos revolucionários, em busca dos ONP,

Continua ...

na reunião 07

(Continuação do R P I nº 08, de 05 Set 75, do I Exército - fl 08)

calou fundamenta na opinião pública que, melhor conscientizada, já agora compreende que o modelo de democracia reclamado, com sofregridão, por alguns políticos, não conduz, de fato, à consecução das aspirações e interesses nacionais.

2) Na ARENA

A resposta do senador Petronio Portela ao pronunciamento do Presidente do MDB mostra, à evidência, o repúdio de seu partido às "insólitas, injuriosas, insultuosas e caluniosas" palavras com que o deputado Ulisses Guimarães analisou o discurso presidencial.

Com palmas dos presentes à reunião do Diretório Nacional da ARENA, foi também aprovado um voto de apoio e solidariedade ao Presidente da República.

Desta forma, o partido do governo subscreveu as diretrizes políticas do seu Chefe e, destarte, assume a responsabilidade de segui-las intransigentemente até o fim.

3) No MDB

Parece certo que a maioria dos correligionários do deputado Ulisses Guimarães não aprovaram, pelo menos na forma, o seu pronunciamento, em nome do MDB, acêrca do discurso do Presidente Geisel, pois um grande número de senadores emedebistas reclamaram a descortezia de não terem sido ouvidos pelo presidente nacional do partido antes dele liberar o documento para a imprensa.

Por outro lado, há fortes indícios de que o documento referido exprime uma concessão aos radicais do partido que, em sua sofregridão, acabaram por prestar um disserviço à causa da distensão.

Pelo visto, o MDB, em sua maioria não viu a fala presidencial como a viu o deputado Ulisses Guimarães.

Continua ...

(Continuação do R.P.I. nº 08, de 05. Set. 75, do Município de Ilhéus)

3. CAMPO ECONÔMICO

a. Custo de vida

Com um aumento de 2,5% no mês de julho, o custo de vida totaliza uma elevação acumulada de 16,4% nos sete primeiros meses do ano, contra 23,1% de igual período de 1974. Segundo a Fundação Getúlio Vargas, o grupo habitação foi o de maior taxa de alta, seguido pelos grupos Assistência à Saúde, Higiene e Serviços Públicos.

b. As consequências da queda

As quedas caídas no sul do País surgiram como fator de elevação dos preços dos gêneros de primeira necessidade e que ocorreram desordenadamente.

Em Minas Gerais o mercado hortigranjeiro acusou um aumento médio de 15%. Os aumentos foram especulativos procurando reajuste com São Paulo e Rio de Janeiro. O aumento de 80% do café provocou comentários negativos já que o mesmo já estava estocado.

No Espírito Santo, os especuladores agiram livremente, sem nenhum controle, acompanhando os preços do sul do País.

No Rio de Janeiro, as informações sobre a presença de atacadistas de São Paulo para compra de estoques visando abastecer o mercado do sul, provocou uma subida rápida de preços.

c. Petróleo

A PETROBRÁS anunciou a descoberta de novo campo petrolífero no Espírito Santo, revelando que a produção no Estado representou em 1974, 2,2% do volume global extraído no País.

Por outro lado a produção do campo de Garoupa dará cerca de 250.000 m³ de gás por dia, quantidade superior a que será movimentada pelo polo petroquímico de Camuçari em sua primeira fase.

d. A política salarial e seus efeitos na economia

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio Econômicos - DIEESE - tomando por base 1958 e seu próprio índice do custo de vida, chegou à conclusão de que, para manter o poder aquisitivo de então, o mínimo deveria ter sido fixado em Cr\$ 1.400,00; outros analistas, tomando por base 1963 e aplicando como deflator os índices do custo de vida da Fundação Getúlio Vargas, concluíram que ele deveria ser de Cr\$ 753,00.

Continua ...

(Continuação do R.P. I nº 08, de 05 set 75, na 1ª Edição - fl. 10)

Na realidade, a fixação do novo mínimo denota profunda mudança na política salarial. De fato este salário foi aumentado de 41,4% para uma elevação do custo de vida, no mesmo período, de 26%, deixando, assim margem de 15 pontos para enrentar a alta dos preços nos próximos meses. Não se deve esquecer, porém, que os assalariados receberam além de 10% a partir de 1º de dezembro de 1974, o que, através do jogo dos juros compostos, sugere que, na realidade, o aumento foi ainda maior.

Importante também é a constatação de que, enquanto o mínimo é aumentado de 41,4%, o índice fixado pelas autoridades para acordos coletivos foi de apenas 38, o que mostra outro aspecto da modificação da política salarial, que até agora sempre concedia aumentos maiores aos demais assalariados. Além disso enquanto pelo sistema anterior os aluguéis cresciam em proporção igual à do salário-mínimo, neste ano, eles deverão receber acréscimo de apenas 32%, o que representa mais um apreciável fortalecimento do poder aquisitivo do salário-mínimo.

No entanto o salário não é apenas renda: também é custo. Apesar disso, no plano da justiça social, a fixação do novo mínimo em maio último marca um real progresso. Daí a dúvida se tal generosidade salarial não poderá traduzir-se no plano econômico, por aspectos negativos. De fato duas consequências poderão produzir-se em decorrência da elevação do mínimo a níveis superiores aos do passado: aumento do desemprego e alta maior dos preços.

Para avaliar os efeitos do novo salário-mínimo sobre o custo de vida seria necessário conhecer, para cada setor da economia, por um lado, a participação dos salários nos custos totais dos bens e serviços, e por outro a proporção dos que recebem, nesses setores, o mínimo. Infelizmente tais dados não são disponíveis e só se pode raciocinar em termos aproximativos.

Em média os salários representam de 12 a 15% dos custos de produção, mas são mais elevados em alguns setores, como na construção civil e nos serviços. Pode-se estimar em torno de 30% o número de empregados que recebem o mínimo dentro do conjunto da mão-de-obra ativa. Mas grandes diferenças existem de um setor para o outro: ele é regra na agricultura, ao passo que tende a desaparecer em muitas indústrias, especialmente nas mais modernas. Assim, em média, o no-

Continua ...

(Continuação de R.P.L. nº 08, de 05 Set 75, do I Exército - fl. 11)

vo mínimo não deveria onerar em mais de 12% os custos totais das empresas.

Para atenuar os efeitos deste aumento dos custos (média hipotética) o governo tomou a precaução de reduzir a incidência do IPI sobre grande quantidade de produtos, neutralizando os efeitos inflacionistas do reajuste do mínimo. De outra parte, à medida que o efeito-renda do novo salário vai permitindo um aumento das vendas, as empresas poderão melhorar sua produtividade, favorecendo a absorção parcial do aumento do custo, sem transferi-lo aos consumidores em sua totalidade.

A questão do desemprego já é mais delicada, especialmente na fase que a conjuntura brasileira atravessa atualmente. Um afrouxamento do ritmo das atividades sempre se traduz, na economia, por uma pressão maior, visando reduzir os custos. Isto significa que, ainda que aumentem a produção, as empresas procuram não elevar o número de empregados, mas melhorar a produtividade. Tal tendência acentua-se com reajuste maior dos salários. Para entender esta reação basta o exemplo dos países industrializados, onde se registra atualmente uma retomada do desenvolvimento, apesar de o desemprego continuar aumentando.

e. Política Financeira do Rio de Janeiro

As Obrigações Reajustáveis do Tesouro do Rio de Janeiro, lançadas esta semana, têm as mesmas características de documentos semelhantes já lançadas em outros Estados, como Minas Gerais e São Paulo. Os prazos de resgate serão de 1, 2 ou 5 anos e os critérios para a subscrição serão fixados ainda pela Secretaria da Fazenda.

A nova administração encontrou a dívida pública com o total de Cr\$ 3 bilhões e 700 milhões de cruzeiros, das quais Cr\$ 1 bilhão e 600 milhões relativos à dívida flutuante. Até agora, após o exame de cada caso, já foram pagos, diretamente, quantias equivalentes a Cr\$ 50 milhões, enquanto a administração indireta já regularizou toda a sua dívida para com os fornecedores com o desembolso de Cr\$ 100 milhões. Os débitos maiores resultaram de compromissos assumidos pela SANERJ e CELF.

Continua ...

4. CAMPO PSICOSSOCIAL

a. A.R.I.

Acusando a Diretoria da ABI de falta de colaboração, o Desembargador Elmano Cruz renunciou a sua Presidência fazendo publicar carta explicativa de seu gesto. Conforme declarou, a entidade está profundamente infiltrada de elementos esquerdistas, que pretendiam traçar para o Presidente normas de conduta incompatíveis com a forma de vida democrática. Afirmou ainda que não se podia confundir sua posição liberal com a de um comunista e por esta razão não podia continuar a frente do órgão.

De sua carta-renúncia destacam-se os seguintes trechos:

- "Minha conduta democrática deixou de interessar a esses setores de Diretoria quando pretenderam-me traçar uma norma de conduta perante as autoridades públicas diferente daquela que tinha o direito de ter".

- "Teve, também, ressonância desfavorável, junto à Diretoria, o meu apoio ao Presidente Geisel por ter punido o senador Wilson Campos".

- "Há dias tive que mandar excluir do Boletim da ABI uma foto dos baderneiros do movimento revolucionário de 1935, foto histórica tirada pela reportagem de O Cruzeiro, que se pretendia reviver contando a vida dessa revista".

- "De uns anos para cá, recrudescera a agitação ideológica na entidade. Por isso dei inteira razão ao Presidente Geisel, quando a firmou dessa infiltração em órgãos de comunicação social do País".

b. Corrupção

- Constata-se, na imprensa, uma intensa campanha denunciando a corrupção na área de governos estaduais.

- Caracteriza-se pela sua amplitude, abrangendo diversos Estados.

- Estaria preparada uma reportagem sobre a área Ministerial do atual Governo. Tal reportagem abordaria, basicamente, o instituto da mordomia e os exagerados gastos em alguns Ministérios, incidindo sobre itens considerados supérfluos, suntuosos, contrastando com a sobriedade dos Ministros Militares e da própria Presidência da República.

Continua ...

(Continuação do R.P. I nº 08, de 19 de Maio, do I Exército - RJ)

c. Juvenidade Estudantil

1) Análise do ME

O marxismo não é uma teoria do Estado, ou uma doutrina econômica, ou um sistema de ação revolucionária, ou um método de interpretação crítica da História. Muito mais do que tudo isto, "êlé" é uma convicção, que se "propõe" responder a todas as indagações fundamentais do espírito humano.

Em outras palavras, "êlé" representa uma filosofia global. Daí, ser possível atuar em seu favor por intermédio dos mais variados e surpreendentes meios.

Assim é que, nas Universidades e Escolas, inclusive as de nível médio e de nível primário, professores impregnados do pensamento marxista, podem transmitir a visão crítica do mundo que provém dele, através de quaisquer disciplinas.

Assim, um professor de Psicologia poderá dar realce a todas as doutrinas que prescindem ou negam a hipótese da existência de uma mente material ou de uma alma imortal; um de História mostrará como único fator da mesma a oposição de interesses entre classes diferentes; outro, de antropologia, poderá esvaziar a hipótese da origem revelada da religião, e assim por diante.

Tal trabalho continua a ser feito, extensa e profundamente em nossas Universidades e Escolas nas quais, por isso mesmo, é perceptível o grau de conquista das mentes dos jovens já alcançados pelos que foram infiltrados para realizá-lo sem que se tomasse, na medida adequada, a decisão de efetivamente impedi-lo.

2) UFF e PUC

- Conforme previsto, com o reinício das aulas, foi reativa da a crise na área estudantil, tendo como polo irradiador, a UFF.

- Pretendem conseguir a reabertura da UEEs - União Estadual dos Estudantes e UNE - União Nacional dos Estudantes. A estratégia traçada é de forçar, através dos DA - Diretórios Acadêmicos, a criação ou revitalização dos DCB - Diretório Central dos Estudantes, em cada Universidade. Daí a UEEs e posteriormente UNE virão naturalmente.

- Assim na 1ª e 2ª do I Ex, surgiram, de imediato, dois problemas ligados a UFF e a PUC.

Continua ...

(Continuação do I P.I. nº 08, de 05. Set. 73, do I Exército - fl. 14)

- V.F.C.

O movimento liderado por alunos da Faculdade de Engenharia, iniciado no mês de agosto, teve por finalidade reivindicar maior número de vagas para absorver todos os requerimentos de matrículas condicionais em alguns créditos e o critério baseado no rendimento do aluno no último semestre.

Resolvendo o impasse, o reitor decidiu criar novas turmas, esvaziando assim o movimento, que restringiu-se à concentração em frente a Faculdade.

- P.U.C.

Depois de três meses fechado, foi reaberto o refeitório da Universidade, graças a um acordo entre os estudantes e a Reitoria, administrado agora por uma comissão de alunos.

3) Cursos Livres (SESVIM - FRI e FIRTA)

- A Delegacia Regional do Rio de Janeiro procedeu a uma sindicância sobre as atividades de instituições que ministram cursos livres na área de ensino superior.

O processo, apontando uma série de graves irregularidades foi encaminhado à Representação da Consultoria Jurídica do MEC no RJ, que emitia parecer colocando em termos claros e objetivos o problema desses cursos e caracterizando sua inadequação com as normas que regem o ensino no Brasil:

"A liberdade de ensino, preconizada pela Constituição, parágrafo 2º, Art 176 não deve servir de apanágio para que o ensino seja desenvolvido de forma abusiva, sem regulamentação nem fiscalização, divorciado das diretrizes governamentais e das normas pré-existentis.

As distorções atais ensejadas pelos cursos livres, como as ministradas pela Sociedade de Ensino Superior Visconde de Mauá (SESVIM), pela Faculdade de Relações Internacionais (FRI) e pelas Faculdades Integradas de Recursos Humanos e Tecnologia (FIRTA), todas com sede na cidade do Rio de Janeiro, compelen este Ministério a uma tomada de decisão firme e indeclinável em defesa do ensino regular ameaçado, na proteção dos alunos burlados em sua boa fé pela propaganda e promessas feitas por tais entidades, incitando-os a se aventurarem em cursos não regulamentados, não reconhecidos, a car-

Continua ...

(Continuação do R.F.I. nº 08, de 04 Set. 75, de 1 Exército - 1115)

ges da lei. Tal medida saneadora se impõe, acima de tudo, para preservar o respeito às leis vigentes e reafirmar o princípio de autoridade deste Ministério".

Nestas condições o Ministro Ney Braga aprovou as seguintes providências:

a) que o MEC considere irregular para a legislação de ensino do País a atuação de SESVIM, da FRI e da FIRN;

b) encaminhamento da matéria à Procuradoria Geral da República com a finalidade de adotar as medidas judiciais cabíveis;

c) reexame do assunto "ensino livre" pelo egrégio Conselho Federal de Educação, com fulcro nos fundamentos legais apresentados.

d. Atividades Comunistas

1) Partido Comunista Brasileiro - PCB

a) Comitê Estadual do Rio de Janeiro - CE/RJ

Durante recentes investigações (Mai/Jun 75) realizadas no Estado do Rio de Janeiro/RJ e visando o combate à subversão, foram presos alguns elementos do Comitê Central - CC e do Comitê Estadual do Rio de Janeiro - CE/RJ (antigo) do PCB. Foram os seguintes os elementos presos:

- ARTSIEU NOGUEIRA CAMPOS - "CAETANO", membro efetivo do CC e da Comissão Executiva - CE/Ex;
- FERNANDO PEREIRA CRISTINO - "TALES", "NEI", membro efetivo do CC, do Secretariado e da Seção de Organização - SO/CC;
- WENCESLAU DE OLIVEIRA MORAES - "REITOR", "VILA", membro suplente do CC e da SO/CC;
- JOSÉ MENDES DA SILVA - "ALBERTO", membro suplente do CC e membro efetivo do CE/RJ;
- MANOEL SOARES VIANA - "VIRIÃO", membro suplente do CC e membro efetivo do CE/RJ;
- SERAFIM RODRIGUES PAIXÃO - "EDSON", 1º Sec do CE/RJ;
- DÁCIO LOPES DA SILVA - "MÉRIO", "DAVI", membro efetivo do CE/RJ;
- JOSÉ ORO DE OLIVEIRA - "MARCOS", "GOLDO", membro efetivo do CE/RJ;
- RÊNIO RAJOSO VENTURA - "Professor";
- LAURA FIAS BENVENUTI - "LAURA";
- JOSÉ PEREIRA DE SOUZA - "JOSÉ CARÁ";

Continua ...

(Confidência do P.F. nº 141, de 1973, da Lei nº 73, de 1973 - (1.16)

- ANTÔNIO ERICO DE VILHOS - "LIMES", "ROBERTO";
- CARLOS ROBERTO CARVALHO - "LIMES";
- ENEAS DE LIMA LIMA;
- HILTON FERREIRA DOS SANTOS - "LIMES";
- MARCEL VIGENTE DE ASSIS LIMA - "SERGIANO";
- MILTON MACEDO DE VASCONCELOS - "GORDO";
- NOLANDE DA SILVA FIGUEIRA;
- MÁRIO BERTUCCI - "AUGUSTO".

Foram "estourados" e/ou identificados os aparelhos de a poio às atividades desenvolvidas pelo PCB na área do Grande RIO.

Em poder dos elementos presos e nos "aparelhos" estoura dos foram apreendidos diversos documentos que comprovam a intensa a tividade desenvolvida pelo PCB na área do Grande RIO. Da análise des ses documentos e dos depoimentos prestados apurou-se o seguinte:

(1) Composição do Secretariado

- O último secretariado foi eleito em reunião do CC de Nov 73 e está assim constituído:

- GIOCONDO GERBASI ALVES DIAS - "NEVES";
- GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA - "ROCHA";
- FERNANDO PEREIRA CHRISTINO - "TALES";
- ARISTEU ROQUEIRA CAMPOS - "CAETANO";
- IRAIR JOSÉ VELOSO - "PEDRO".

Somente uma reunião do CC tem poderes para eleger um novo Secretariado. Como não tem sido possível reunir o CC, a CEx, "ad-referendum" do CC, adotou as seguintes modificações, por ques- tões de segurança:

- GIOCONDO GERBASI ALVES DIAS - "NEVES" foi dispen- sado de participar dos trabalhos correntes do Secretariado (reunião da CEx de Fev 74);

- GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA - "ROCHA" e FERNANDO PEREIRA CHRISTINO - "TALES" foram dispensados dos trabalhos corren- tes do Secretariado e designados: "ROCHA" para dar assistência aos Estados da Região Sul, passando a residir em PONTO ALVARÉ/RS; "TA- LES" para Encarregado da Seção de Organização - SO/CC/PCB (reunião da CEx de Mai 74);

- MARCO ANTÔNIO TAVARES COELHO - "JACQUES" foi coop- tado para o Secretariado (reunião da CEx de Mai 74);

Continua ...

Luiz Cavalcanti

(Continuação do R P I nº 08, de 05 Set 79, do I Gabinete - 11.17)

- O Secretariado passou a funcionar, assim, com apenas três membros:

- ARISTEU NOGUEIRA CAMPOS - "CAETANO";
- ITAIR JOSÉ VELOSO - "PEDRO";
- MARCO ANTÔNIO TAVARES COELHO - "JACQUES".

Desde a prisão de MARCO ANTÔNIO ficou reduzido a apenas dois e, no momento, somente ITAIR JOSÉ VELOSO - "PEDRO", ainda se encontra em liberdade, já que ARISTEU NOGUEIRA CAMPOS - "CAETANO", também foi preso. Como nem a CEX, nem o CC têm podido se reunir, é possível que as medidas adotadas pela CEX tenham ficado sem efeito, (na prática é o que ocorre) e, reassumindo suas funções os elementos dispensados, isto é, o Secretariado teria voltado a ser integrado por:

- GIOCONDO GERBASI ALVES DIAS - "NEVES";
- ITAIR JOSÉ VELOSO - "PEDRO";
- GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA - "ROCHA".

(2) Composição da Seção de Organização

- Encarregado - FERNANDO PEREIRA CRISTINO - "TALES";
- Membros - WENCISLAU DE OLIVEIRA MORAIS - "HEITOR",
assistente dos CE do Nordeste;
- FRANCISCO GOMES FILHO - "MAGNO" também
assistente dos CE do Nordeste;
- GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA - "ROCHA",
assistente dos CE da Região Sul.

(3) Composição do CE/RJ (antigo)

(a) Efetivos

- SEBASTIÃO RODRIGUES PAIXÃO - "EDSON", 1º Sec,
Sec Entendimentos e Tesoureiro;
- ANTÔNIO RIBEIRO GRANJA - "ROBERTO", Sec de Or
ganização;
- JOSÉ OTO DE OLIVEIRA - "MARCOS", 3º Sec e Enc
setor Universitário;
- DÁCIO LOPES DA SILVA - "MÁRIO", "DAVI";
- MARCEL SOARES VIANA - "VIEIRA";
- JOSÉ MEDES DA SILVA - "ALBERTO";
- ANTÔNIO CLAUDIO - "XAVIER".

Continua ...

(continuação de A. P. 1 de CM, de 05 de 1975, em 1 Secreto) 11 157

- (b) Suplentes:
- CLAUDIO JOSÉ DO NASCIMENTO - "CLAUDIO";
 - MARIA RELISEMMA RIFERCOFF JARDIM - "JORDA",
- "ISA";
- NILTON A. MARAL AGUIAR - "GERALDO".
- (c) Assistente do CC para o CE/RJ
- ITALO JOSÉ VELOSO - "PEDRO".
- (d) CM/CAXIAS/RJ
- DÁCIO LOPES DA SILVA - "MÁRIO", "DAVID" - As-
- sistente do CE/RJ;
- JOSÉ BENIGNO DE LUNA SOBRINHO - "CHICO", 1º
- Sec;
- BENEITO DE TAL - "MATIAS".
- (e) CM/SÃO JOÃO DE MERITI/RJ
- DÁCIO LOPES DA SILVA - assistente do CE/RJ;
 - JOAQUIM PEDRO DUTRA COLANT, 1º Sec;
 - PEDRO STELVINO, 2ª Sec.
- (f) CM/NOVA IGUAÇU/RJ
- JOSÉ MENDES DA SILVA - "ALBERTO" - assistente
- do CE/RJ e 1º Sec.
- (g) CM/NILÓPOLIS/RJ
- JOSÉ MENDES DA SILVA - "ALBERTO" - assistente
- do CE/RJ e 1º Sec.
- (h) CM/SÃO GONÇALO/RJ
- MARCEL SOARES VIANA - "VIEIRA" - assistente do
- CE/RJ e 1º Sec.
- (i) CM/RITERÓI/RJ
- ANTÔNIO CAMARÃO - "XAVIER" - assistente do
- CE/RJ e 1º Sec;
- JOSÉ OTO DE OLIVEIRA - "MARCOS", Sec.
- (j) Comissão Coordenadora do Setor Universitário/UF
- FRJ

Continua ...

su. Curitiba

(Continuação de R P L nº 08, de 05.03.75, v. 1 Exército - 11.19)

- JOSÉ OTTO DE OLIVEIRA - "MARCOS", responsável pelo Set. Universitário no CE/RJ;
- NILTON ALOISIO SOUZA - "GERALDO";
- ZÉLIA LEODÁDIA JARDIM FAIXO - "BALXINSA";
- LAIR FERRAZ DA SILVA.

(4) Composição do CE/GB (antigo)

- GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS - "NEGRO" - "MARCELO", 1ª Sec;
- AMARO VALENTIM DO NASCIMENTO - "NELSON" - 2ª Sec e Sec de Organização;
- LOURIVAL DA COSTA VILAR - "PAULO" - 3ª Sec, Sec Fin e SAP;
- PEDRO CELESTINO DA SILVA PEREIRA FILHO - "ALENCAR", Sec de Entendimentos;
- MANOEL ISNARD DE SOUZA TEIXEIRA - "MENDES";
- IRUN SANT'ANA - "CASTRO" - Sec Finanças.

(5) Entendimentos Políticos realizados pelo CE/RJ

No início de agosto de 1974 houve uma reunião do CE/RJ quando foi discutido o problema das eleições de 15 Nov 74 e o documento do CC intitulado "Por uma Frente Patriótica Antifascista".

O CE/RJ estabeleceu, naquele momento (Ago 74), que o problema central seriam as eleições, como instrumento que possibilitaria um grande debate nacional e que esse debate nacional seria baseado nos seguintes aspectos:

No Plano Político

- Revogação do AI/5;
- Revogação do Dec 477;
- Restabelecimento das liberdades públicas, principalmente as liberdades de imprensa e sindical;
- Restabelecimento pleno do "habeas-Corpus";
- Anistia Geral.

No Plano Econômico

- Defesa da economia nacional, especialmente da PETROBRÁS;
- Luta contra a desracionalização da economia nacional;

Continua ...

(Continua, Fr. do R.F. I nº 08, de 05 set 75, p. 1 e 2, do ... 31 20)

- Combate ao atrocho salarial.

Os assuntos acima foram os pontos considerados importantes pelo CE/RJ para a discussão com os candidatos, como o ponto de vista do PCB. Nessa reunião, foi decidido ainda que o PCB no Estado do Rio apoiaria três candidatos: um candidato a Senador; um candidato a Deputado Federal e um candidato a Deputado Estadual.

Coube a SEBASTIÃO RODRIGUES PAIXÃO - "EDSON", como 1º Sec e Sec Entendimentos do CE/RJ, as negociações com os candidatos que concordaram em dialogar com o PCB, aceitaram e receberam seu apoio nas eleições de 15 Nov 74.

Ainda em agosto de 1974, cerca de três meses antes das eleições, SEBASTIÃO RODRIGUES PAIXÃO - "EDSON" entrou em contato, na sede do MDL/RJ, à Av Amarel Peixoto, em NITERÓI, com o Dep Est JOSÉ ALVES DE BRITO, a quem já conhecia e, posteriormente, no mesmo local, com o atual Dep Fed WELLINGTON MOREIRA FRANCO, a quem foi apresentado por JOSÉ ALVES DE BRITO.

Em sucessivos contatos e reuniões, SEBASTIÃO RODRIGUES PAIXÃO - "EDSON", deixando claro que falava como dirigente e por delegação do PCB, expôs a esses dois deputados a plataforma política aprovada pelo PCB para as eleições, cujos itens já foram anteriormente enumerados.

Em seu depoimento, diz textualmente SEBASTIÃO RODRIGUES PAIXÃO:

"Os candidatos selecionados foram: SATURNINO BRAGA, para o Senado, com quem o depoente não chegou a manter nenhuma conta to por julgá-lo desnecessário, uma vez que, de qualquer forma, não restava ao PCB outra alternativa senão votar no candidato do MDB; WELLINGTON MOREIRA FRANCO, para a Câmara dos Deputados e JOSÉ ALVES DE BRITO, para a Assembléia Legislativa Estadual.

Os candidatos acima mencionados, após longas discussões com o depoente, concordaram em receber o apoio do Partido em troca da defesa, no rádio e TV e nas praças públicas e, posteriormente, na Assembléia Legislativa do novo Estado do Rio e no Congresso Nacional, do programa político do PCB. A partir de então esse grupo de "cavaleiros", passaram a fornecer ao PCB, por intermédio do depoente, propaganda pessoal e do MDB, conforme são provas al-

Continua ...

Luiz Maranhão

(Continuação do R.P. I nº 08, de 05 Set 75, do I Exército - fl 21)

guns livretos, intitulados "O Salário Mínimo e a Situação dos Trabalhadores", de autoria do Diretório Municipal do MDB de NITERÓI, do qual o Dep Est JOSÉ ALVES DE BRITO é o Presidente, encontrados em "aparelhos" do Partido no Estado do RIO DE JANEIRO.

Posteriormente, após a abertura dos trabalhos nas Assembleias Legislativas Estaduais e no Congresso Nacional, declara o depoente que era pensamento do PCB, em todo o BRASIL, prosseguir nos contatos com os eleitos com o apoio do Partido, fazendo, inicialmente, um balanço, com cada um desses elementos, dos resultados das eleições e, futuramente, "assessorá-los" (leia-se manipulá-los) no desempenho dos mandatos. A prisão de MARCO ANTÔNIO TAVARES COELHO, bem como o noticiário da imprensa a respeito de suas possíveis declarações, e ainda a prisão de outros elementos de projeção do Partido deixou o CC e os Comitês Estaduais desorientados e em fase de retração, impedindo, dessa forma, o cumprimento do que fora estabelecido a respeito dos futuros contactos do Partido com esses Dep e Senadores eleitos.

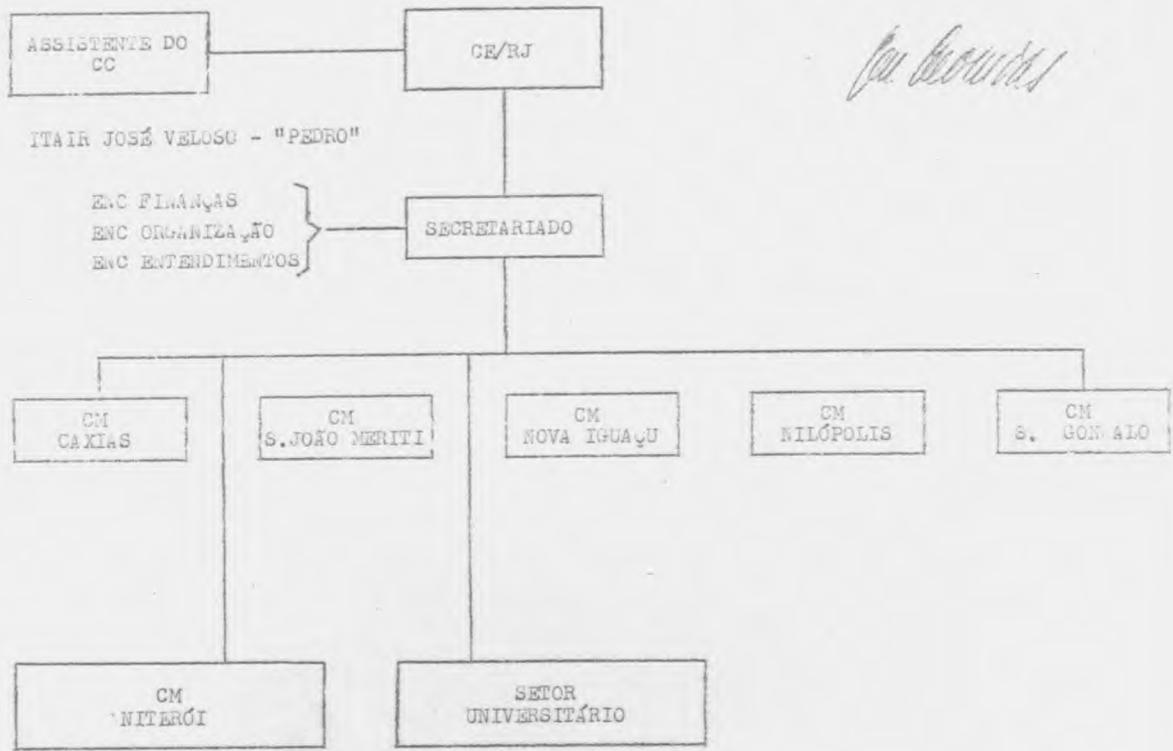
Além de JOSÉ ALVES DE BRITO e WELLINGTON MOREIRA FRANCO, o depoente declarou que manteve ligação política direta com AFONSO CELSO HIBELINO DE CASTRO, que o relatório a respeito desses entendimentos políticos era levado à consideração do CC através de I-TAIR JOSÉ VELOSO ("PEDRO") militante do CC, assistente do CE/RJ; que os entendimentos políticos do Partido com os senadores eram efetuados por uma questão de hierarquia, pela "Comissão de Entendimentos Políticos" composta por GIOCONDO GERBASI ALVES DIAS ("NEVES"), MARCO ANTÔNIO TAVARES COELHO ("JACQUES") e LUIZ IGNÁCIO MARANHÃO FILHO ("ALDO").

O depoente coloca a resolução do CC intitulada "Sobre Entendimentos Políticos", aprovada em 1971, como o documento básico quanto ao problema da "frente política", uma vez que a considera como um desdobramento da resolução do VI Congresso que abordou o assunto, muito embora houvesse ainda algum ceticismo entre diversos militantes quanto à possibilidade de candidatos da ARENA ou MDB levarem às ruínas e interpretarem o programa político do PCB.

Continua ...

(Continuação do R.P. L. n.º 08, de 05 de set. 75, do I. B. nº 10 - FI. 22)

Car. Bravos



ENC FINANÇAS
 ENC ORGANIZAÇÃO
 ENC ENTENDIMENTOS

CONFIDENCIAL

Continua ...

ESTRUTURA DO CE/RJ

ASSISTENTE DO
CC

ITAIR JOSÉ VELOSO - "PEDRO"

ENC. FINANÇAS
ENC. ORGANIZAÇÃO
ENC. ENTENDIMENTOS

CE/RJ

SECRETARIADO

CM
CARIAS

CM
S. JOÃO MERITI

CM
NOVA IGUAÇU

CM
NILÓPOLIS

CM
S. GONÇALO

CM
NITERÓI

SETOR
UNIVERSITÁRIO

João Brancato

CONFIDENCIAL

Continua ***

ESTRUTURA DO CE/RJ

em reunião

(Continuação do R.P. L. n.º 08, de 05 de set. 75, do I Exército - CI 23)

2) Partido Comunista do Brasil - PC do B
- União da Juventude Patriótica - UJP

a) A UJP é uma organização parapartidária do PC do B, fundada na GUANABARA, em 1970, tem por finalidade congregar jovens operários, estudantes, professores, favelados, comerciários, bancários, jornalistas, artistas e outros, independentemente de formação ideológica e origem social, levando em consideração, com fator básico, que os integrantes sejam contrários ao governo revolucionário de 1964. Em resumo, visa mobilizar, organizar e capacitar a juventude para empregá-la no trabalho político doutrinário e levá-la, mais tarde, a militar nos quadros do PC do B.

Estrutura-se em núcleos, com um mínimo de três e um máximo de cinco militantes, por local de trabalho, setor profissional, de estudo, diversão ou esportivo, de moradores ou área territorial.

A criação da UJP deveu-se à necessidade de abrir uma porta de acesso às fileiras do comunismo de todos os jovens que aspiram ao socialismo, suprindo, dessa forma, a deficiência de novos quadros do PC do B, mediante um meticoloso trabalho seletivo entre os recrutados para a UJP.

No seu Estatuto e nos programas elaborados, não há referências ao PC do B, nem mesmo são citadas expressões como: socialismo, comunismo, marxismo ou qualquer alusão a RÚSSIA, CHINA ou CU B. Isto constitui uma manobra simulatória, visando causar a impressão de que não possui vinculação com o comunismo ou organizações subversivas, a fim de facilitar a aproximação dos jovens ao trabalho de doutrinação. Poder-se-á dizer que a UJP, doutrinariamente, se propõe a recrutar os jovens, independente de formação ideológica ou origem social, para, após prepará-los convenientemente, empregá-los no trabalho de agitação e propaganda, suprir quadros do PC do B e capacitá-los à guerra popular comunista preconizada pelo Partido.

Seu principal alvo tem sido o meio estudantil, onde tem procurado recrutar militantes, particularmente nos setores secundarista e universitário. Secundariamente, tem se feito notar no setor operário, porém com pouca penetração.

Edita o jornal "UJP", porta-voz de suas idéias e orientação.

Continua ...

Luiz Antonio

(Continuação de R F I nº 88, de 04 Set 74, de 1 exército - II 24)

b) Durante sua curta existência, devido à ação repressiva, a UJP não conseguiu estruturar-se convenientemente. As quedas havidas nos anos 72/73, levaram-na a manter uma atividade restrita ao meio universitário, tendo como principais ações os pichamentos, panfletagens e a elaboração do jornal UJP.

Tentava organizar-se novamente, estando em fase de aliciamento de militantes, quando em junho deste ano foi presa a maior parte de seus militantes, entre os quais:

- DELZIR ANTONIO MATIAS - "SÊNIO", "BIGODE", "AMADEU" ou "PROFESSOR", responsável pela ligação de UJP com o PC do B;
- ARLINDEOR PEDRO DE SOUZA - "BOGRA" ou "BIGODINHO". Ex-responsável pela UJP e atualmente infiltrado no MDB. Para a organização, era a ligação com o MDB;

- NELSON NAHON - "MARCOS", "BAIXINHO" ou "EUCLIDES". Atual responsável pela UJP. Juntamente com DELZIR ANTONIO MATIAS, desenvolviam intenso trabalho de reestruturação da organização;

- UIRIZ SÉRVULO DA SILVA - "ZECA". Zaccarregado do Setor Rural da UJP, assim chamado porque compreendia os trabalhos nos subúrbios do RIO DE JANEIRO e algumas cidades que compõem o "GRANDE RIO";

- RAIMUNDO SANTANA NOVAES - "BAIANO"; ENY DE OLIVEIRA NOVAES - "MINEIRA" e ROSA MARIA SILVA DE SOUZA, sob a coordenação de NELSON NAHON, constituíam a "COMISSÃO DE JORNAL" da UJP, até 1974.

Foram presos, ainda, os seguintes militantes:

- HENRIQUE EDUARDO ANTONY VELOSO - "COMPRIDO" e sua esposa MARIA LÚCIA SALINO VELOSO - "MÉRCIA";
- MURILO MOREIRA RIBEIRO - "MAROEL".

Encontravam-se em fase de aliciamento:

- JOSÉ LUIS FORTOURA DE ALEQUINQUE (preso);
- DILCÉIA DA ROCHA JUNIELA (presa);
- JOÃO DA LUZ DIVINO (preso);
- REGINA METTRAU CAINE (presa);
- JOÃO CARLOS ALVES MATEUS - "PADRECO" (preso);
- MARCEL CARLOS RANDEL - "RODOVIÁRIO" (preso).

Continua ...

na reunião

(Continuação do R. P. L. nº 04, de 05 Set 75, do J. Serejo - 11.25)

Das operações realizadas até o momento, tem-se notado uma intensificação das medidas de segurança entre os militantes do PC do B. Entre estas, evitam a cobertura de "ponto" fixo, adotando o denominado "esquema" que consiste no seguinte: a) o "assistente", marca uma ou mais datas por semana para encontro; b) o militante "assistido" fica na obrigação de ir ao esquema, enquanto o "assistente" não tem obrigação de comparecer; c) o "assistido" anda em uma ou mais ruas previamente combinadas durante um tempo estipulado, até que o "assistente" venha encontrá-lo; d) se o assistente for importante mandará um militante cobrir o primeiro esquema, a fim de avisar ao "assistido" onde o "assistente" irá encontrá-lo, isto é, cobrir o segundo esquema com o "assistido".

Embora não tenham sido presos alguns elementos que estavam em fase de aliciamento, a UJP sofreu nova neutralização, necessitando de algum tempo para outra tentativa de rearticulação.

- Atividades do PC do B no Rio de Janeiro

a) Prisão do Sgt Mar ERIVAN CORNELIA DE OLIVEIRA em face de suas ligações com o PC do B.

- Como decorrência foram identificados outros civis implicados com aquele Partido.

- Dentre os civis presos destaca-se JOSÉ MARIA CAVALCANTE, membro do Comando Nacional do PC do B e do Comitê Regional Marítimo, no RIO DE JANEIRO, caracterizando sua atuação no Setor Operário-Sindical.

- Identificada a ligação do PC do B com a organização parapartidária UJP (União Juventude Patriótica), no meio estudantil e a sua aproximação com a Ação Popular Marxista-Leninista do Brasil (APML do B).

b) A importância da prisão desses elementos reporta à necessidade de obter dados sobre a atual estrutura do PC do B, bem como dos seus quadros em todos os níveis, além da sua política para o campo, em face do fracasso de MARABÁ.

- Está em curso um IP que teve início em 7/8/75, a cargo do DPFS/RJ.

Continua ...

(Continuação do R.P.I nº 08, de 05 Set. 75, do I Exército - fl 35)

5. CONCLUSÃO

a. CAMPO MILITAR

O clima criado pelos sequestros facilita a ação de elementos inescrupulosos e até mesmo de subversivos. Nestas condições, é recomendável certa cautela na avaliação dos informes e encaminhá-los à 2ª Sec/I Ex, resguardando o necessário sigilo.

b. CAMPO POLÍTICO

Apesar de contar como certa a sua reeleição para a Presidência Nacional do MDB, o Sr Ulisses Guimarães e seus correionários não escondem a insatisfação pela cisão existente em seu partido, o que vem de certa forma a favorecer a ARENA que, tem, praticamente o seu problema resolvido.

Ressalta-se o discurso do Sr Presidente da República colocando um dos temas de sua estratégia política - a distensão - no seu devido lugar - dando-lhe dimensões mais amplas.

c. CAMPO ECONÔMICO

Os aumentos ocorridos, decorrente das geadas caídas no sul do país, foram especulativos procurando reajuste com São Paulo e ocorreram desordenadamente, sem que se sentisse a ação da SUNAB.

As descobertas de petróleo na bacia de Campos e mais recentemente, no litoral do Rio Grande do Norte dão-nos a certeza, segundo o Ministro de Minas e Energia, de que a meta da auto-suficiência se rá uma realidade a médio prazo.

d. CAMPO PSICOSSOCIAL

O Conselho da ABI escolheu o engenheiro Silvio Oswaldo de Miranda para substituir na Presidência, o desembargador Elmano Cruz. A simples substituição não resolverá a crise ideológica da Entidade e, via de consequência, vão perdurar os motivos de renúncia.

Continua ...

Luiz Antonio

(Continuação do R P I nº 08, de 05 Set 75, do 1 Exército - fl. 36)

Por decisões sensatas das Reitorias da UFF e PUC/RJ, os problemas foram contornados e esvaziados nas agitações. Mas a esquerda permanece ativa e, rapidamente, encontrará nova "bandeira" para empunhar.

1) Partido Comunista Brasileiro - PCB

a) O Partido Comunista Brasileiro - PCB vem de sofrer mais um rude golpe com a neutralização do Secretariado do Comitê Central-CC e do Comitê Estadual do Rio de Janeiro - CE/RJ (antigo).

Ficou evidenciado que o PCB vem mesclando seus quadros dirigentes com militantes conhecidos por "novos-quadros", num processo de rejuvenescimento da cúpula dirigente. Trata-se de militantes com bom nível ideológico, ainda não "queimados", isto é, não identificados, cujas atitudes e atividades não despertam suspeitas por serem bem situados na sociedade e desempenharem atividade funcional importante (vale dizer: "infiltrados").

Estes "novos-quadros" são membros jovens, de bom nível cultural, o que os distingue nitidamente da velha cúpula do PCB, à qual deverão substituir. É necessário, pois, que sejam identificados sem tardança, onde quer que se tenham infiltrado, seja na administração pública (federal, estadual ou municipal), seja em empresas particulares de grande vulto, seja em entidades de classe, etc. São elementos muito mais perigosos, por sua atuação insidiosa, do que os velhos militantes, em sua maioria incultos e alquebrados pela idade.

b) A caracterização da atuação do PCB no processo eleitoral e sua infiltração nos partidos políticos, particularmente no MDB, é um fato de extrema gravidade e que coloca em risco a consecução dos ideais da Revolução de 31 de Março de 1964.

Não há atuação dos Órgãos de Segurança, contra o PCB, seja no Norte, no Centro ou no Sul do País em que não fique constatada a infiltração do PCB no MDB e a realização de contatos entre militantes daquela organização subversiva com membros do partido oposicionista.

Não se trata de contatos inocentes, em que os membros do MDB desconhecem o envolvimento com a subversão dos membros do PCB. Pelo contrário, sempre ficou perfeitamente claro, sem dar margem a qualquer tipo de dúvida, que os políticos do MDB realizaram,

Continua ...

(Continuação do R.F.I. nº 08, de 05 Set 75, do I Exército - fl 37)

conscientemente, contatos com militantes do PCB que se apresentavam como dirigentes e que falavam por delegação daquela organização ilegal e clandestina.

Ao analisar a situação do País em reunião de novembro de 1973, o CC/PCB vaticinou que haveria uma abertura por parte do Governo que possibilitaria alcançar a curto e médio prazos os seguintes objetivos:

- vitória do partido da oposição nas eleições de 15 Nov 74;

- fim da Censura (que era dirigida apenas para tentar neutralizar a guerra revolucionária adversa);

- extinção do AI-5 e do Dec-Lei 477.

Os dois primeiros objetivos já se concretizaram. Assistimos no momento à luta pela abolição do AI-5 e do Dec-Lei 477, através de uma insidiosa campanha psicológica com base em supostos desajustamentos de terroristas e subversivos. Alcançado mais este objetivo estará aberto o caminho tão ansiado pelos comunistas para a derrocada do regime democrático e implantação de um governo marxista no BRASIL.

Deve ser ressaltado que as bases e os dirigentes do PCB já estão empenhados para a atuação nas eleições municipais de 1976, visando a mobilizar o maior número de diretórios municipais em favor do MDB.

2) Partido Comunista do Brasil - PC do B

O PC do B vem de sofrer nova derrota através da desarticulação de sua organização parapartidária, UNIÃO DA JUVENTUDE PATRIÓTICA - UJP. Apesar de contar com outras organizações para os trabalhos junto à juventude e, particularmente, no meio estudantil, as recentes prisões constituirão uma perda considerável no que se refere ao trabalho de massa e alicenciamento de novos militantes junto ao meio estudantil do RIO DE JANEIRO.

Gen Ex REYNALDO MELLO DE ALMEIDA
Comandante do I Ex

CONFERE COM O ORIGINAL

Luiz de Souza
Gen Eda LEONIDAS PIRES GONÇALVES
Chefe do EM do I Exército

PAAD



PEDIDO PARA
ATUALIZAÇÃO DE DADOS

AGÊNCIA

AC

Nº
2468

DEFESA DE DIREITOS

NOME MARCELO MACHADO MEDEIROS (MMM)
ACE Nº 88329/AC/75

Os registros constantes do EMC nº 079/71/ARJ,
de 18 Set 75 e RPI 08/I Ex, de 01 a 31 Ago 75, referentes
a MMM, não possuem validade para este Órgão.

EMITIDO

AGÊNCIA

05.12.75

CHEFE DA

DIB

- C/In
- À DOM, DISPENSA MICRO
 À SMC, MICROFILMAR
 À SMC, PROCESSAR MFR _____

ACE Nº

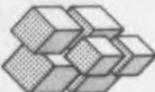
04.01.90

CHEFE SCA

À SCQ

MICROFILMADO

CHEFE SMC



PEDIDO PARA
ATUALIZAÇÃO DE DADOS

ÓRGÃO

DI

N.º

3431

DEFESA DE DIREITOS

NOME ERASMO MARTINS PEDRO (EMP)
ACE N.º 88329/AC/75

Os registros referentes a EMP, constantes do ENC nº 079/71/ARJ, de 18 Set 75, não possuem validade para este Órgão.

(USE O VERSO SE NECESSÁRIO)

ÓRGÃO	EMITIDO	DIVISÃO DE INFORMÁTICA	<input type="checkbox"/> DISPENSA MICROFILMAGEM	AO CONTROLE DA QUALIDADE MICROFILMADO
	03 JUL 90		<input checked="" type="checkbox"/> MICROFILMAR	
	SNSEMO		<input type="checkbox"/> PROCESSAR MFR _____	
	ADJUNTO SAE		ACE N.º _____	
			30.07.90	
			<i>flk</i>	
			CHEFE CADASTRO	CHEFE MICROFILMAGEM

F I M M